

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**OS PRINCÍPIOS QUE PERMEIAM A RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO
ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Leila Fernandes

Tio Hugo, RS, Brasil

2014

OS PRINCÍPIOS QUE PERMEIAM A RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Leila Fernandes

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof. Ms. Mariglei Severo Maraschin

Tio Hugo, RS, Brasil

2014

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**OS PRINCÍPIOS QUE PERMEIAM A RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO
ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

elaborada por

Leila Fernandes

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Mariglei Severo Maraschin, Ms. (UFSM)

(Presidente/Orientador)

Andrelisa Goulart de Mello, Ms. (UFSM)

Karine Sefrin Speroni, Ms. (UFSM)

Tio Hugo, 06 de dezembro de 2014.

DEDICATÓRIA

Com orgulho, ao meu filho Nicolas e meu esposo Alan, meus companheiros nesta jornada, me ampararam sendo minha força e luz para continuar.

AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais esta etapa na busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento, agradeço à Deus pela vida e por me proporcionar oportunidades de crescimento e satisfação, por me permitir perceber o quanto necessito lutar e ter fé.

A minha família, meus pais, meu irmão, meu marido e principalmente meu filho, por me apoiarem em minhas decisões e por compreenderem a falta de tempo e espaço, todavia sendo meus alicerces, garantindo apoio e alimentando meus esforços.

A minha professora orientadora, Ms. Mariglei Severo Maraschin, pelas orientações e pela condução deste trabalho, mostrando caminhos, possibilidades, transmitindo segurança e determinação para continuar.

É necessário também lembrar a Escola em que trabalho, objeto e inspiração deste estudo, e de modo especial, as professoras colaboradoras do mesmo.

Enfim, obrigada a todos que direta e indiretamente contribuíram para a concretização desta meta para minha formação pessoal, acadêmica e profissional.

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

OS PRINCÍPIOS QUE PERMEIAM A RELAÇÃO ENTRE A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

AUTORA: LEILA FERNANDES

ORIENTADOR: MARIGLEI SEVERO MARASCHIN

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 06 de dezembro de 2014.

RESUMO

A preocupação com a coerência entre a teoria e a prática em relação à formação continuada, foi um princípio importante ao optar pelo tema Formação Continuada permeada pelas contribuições da Gestão Escolar. Os referenciais utilizados seguem a linha de Alarcão, 2001, Feldmann 2009, Gadotti, 2008 entre outros. Esta é uma das preocupações iniciais que norteiam a proposta deste trabalho. E nesse contexto, o trabalho trata dos assuntos relacionados com troca de experiências, seminários e leitura de livros para melhorar o trabalho dentro e fora da sala de aula. A fim de atender a problematização, esta pesquisa qualitativa caracterizou-se por ser um estudo de caso com o objetivo geral analisar o processo de formação continuada de professores que teve como instrumento de produção de dados um questionário com seis educadores, ao responsável pela direção da escola, ao coordenador pedagógico e a uma parcela de professores atuantes na escola, sendo destes uma com mais de 10 anos de trabalho na Escola e duas com menos de 10 anos de atuação. Para tal procedimento, utilizou-se o método de análise de conteúdo. A partir de tal organização, pode-se perceber que os professores têm uma visão ampla do seu trabalho, expressando a importância da formação continuada em sua prática docente. Ressalta-se a influência da gestão educacional em suas ações. Pois, as melhores condições para se desenvolver um trabalho significativo no campo educacional depende do fortalecimento do corpo docente da escola através de seus gestores. A pesquisa permitiu constatar a pertinência da organização e dos estudos de formação continuada, que possibilitam aquisição de conhecimento e ampliação da visão e compreensão do contexto educacional permeados pelos princípios da gestão escolar e fortalecendo o vínculo com os docentes.

Palavras-chave: Formação continuada. Práticas Pedagógicas. Gestão Escolar.

LISTA DE SIGLAS

C1 – Coordenadora Pedagógica

D – diretor

P1 – Professora 1

P2 – Professora 2

P3 – Professora 3

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PPP – Projeto Político Pedagógico

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	63
APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	64
APÊNDICE 3 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE	66
APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA	67

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
1.2 Caracterização teórico-metodológica	14
1.2.1 Breve Histórico da Escola Sinodal Sete de Setembro	16
2 A FORMAÇÃO CONTINUADA PERMEADA POR PRINCÍPIOS DA GESTÃO ESCOLAR	20
3 AS RELAÇÕES ENTRE A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	24
3.1 A Gestão Escolar e a prática pedagógica.	24
3.2 A importância da reflexão sobre a prática propiciada pela formação continuada:.....	28
4 AS CONCEPÇÕES E AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....	30
4.1 Contextualização da Pesquisa.....	30
4.2 As concepções teóricas de formação continuada pelos professores.....	32
4.3 A práxis e sua relação com a Gestão Escolar e formação Continuada.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	48

INTRODUÇÃO

O trabalho em educação nos permite entre muitas conquistas, a constância transformadora que nos torna seres em contínua evolução. A evolução e a transformação sempre me fascinaram, a alternância natural do ser humano e sua busca por mudanças têm uma real implicância em qualquer contexto social. Para um educador a busca pela transformação desde o indivíduo até o universo em que ele possa se inserir é que fundamenta seus objetivos.

A reflexão sobre a realidade e quaisquer ações que nela são desempenhadas é capaz de possibilitar a busca por mudança. Pensando assim, o profissional da educação é movido pela inquietude do seu pensar e agir, sempre buscando formas para modificar panoramas e aprimorar conceitos. Essa constante busca e inquietude sempre foram características que me levaram a buscar esta trajetória profissional e ter a certeza que esta busca é contínua.

Desde pequena, obtive bons resultados em meus estudos, gostava muito de ler e escrever, me envolvia nas tarefas da comunidade ministrando aulas de catequese por 6 anos; meus pais nunca esconderam um certo orgulho, fator que sempre me motivou. Para Vygotsky, (1998, p. 59) “o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque constitui conhecimentos e se constitui a partir de relações intra e interpessoais”. É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a constituição de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que permeia as relações intra-pessoais.

Diante do desafio proposto de buscar uma problemática para elaborar um projeto de pesquisa para ingressar no Curso de Especialização em Gestão Educacional pensei sobre os momentos de formação continuada realizados na Escola que trabalho. Os quais são planejados e elaborados muito previamente com um viés transformador, permitindo o diálogo, a exposição, troca de experiências, e por muitas vezes de dificuldades, marcando assim positivamente a integração do grupo.

Pensar a formação continuada de uma forma ampla nos auxilia a compor o conceito de toda a equipe pedagógica e do corpo docente que dela faz parte. Tais reflexões dizem muito sobre o contexto em que desenvolvemos nosso trabalho.

Apesar de estar motivada nessa problemática, a imersão nas temáticas da Gestão Educacional veio como algo novo para mim, já que minha primeira especialização foi em Neuropsicologia e seus temas sempre me fascinaram, as disciplinas e professores eram muito entusiasmantes, essa área realmente envolve minha atenção e dedicação, sempre gostei dos estudos sobre o cérebro e suas relações com o comportamento. Logo após o término, desta especialização fiz também uma complementação em Docência do Ensino Superior e ainda sonho em um dia cursar o Mestrado em Educação.

Devo ressaltar, porém, que tais novidades sobre Gestão Educacional e suas políticas vieram a amadurecer minhas concepções, além de proporcionar maior propriedade dos conteúdos apreendidos.

Através de toda a minha trajetória profissional, desde que decidi cursar Magistério, foi possível compreender, vivenciando todos os momentos de encontro, que eles significam muito para o coletivo escolar, para a concretização de uma proposta de ensino, como também para a significação da prática diária. E percebo ainda mais claramente na instituição em que trabalho e na qual realizei a pesquisa. Não é possível que haja renovação sem que se promovam alternativas para que isto aconteça, é de extrema importância ainda, o direcionamento dado para que os objetivos traçados sejam alcançados. Por esta razão é que percebo como é pertinente analisar os princípios com que a gestão e a organização da Escola podem fundamentar a formação continuada. Podendo assim corroborar cientificamente, com estes benefícios e se os mesmos são percebidos por outros professores, bem como se a equipe gestora da escola atinge os objetivos na efetivação deste processo.

A construção de significados de forma coletiva possibilita enriquecer o processo de mudança, o simples ato de compartilhar experiências colabora com nossa vivência humana. Particularmente, um exemplo claro para mim foi quando me tornei mãe, há aproximadamente dois anos atrás e percebi que trocar ideias, dúvidas e experiências me deixava mais segura, afirmando assim, que na área da educação não é diferente. Todas as possibilidades de entrelaçar nossas perspectivas devem ser aproveitadas para o aprimoramento da nossa prática.

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de *apreender*. Por isso, somos os únicos em quem *aprender* é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do

que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito. (FREIRE, 1996, p. 69).

Não tenho experiência profissional na área da Gestão Educacional, mas esta era uma das habilitações da minha graduação em Pedagogia, realizando assim o estágio curricular. Atuo há 9 anos como docente, sempre participei efetivamente de todos os trabalhos, cursos, palestras, seminários e até mesmo conselhos em que tive oportunidade. A profissão de educador nada pode ter em comum com comodismo ou estagnação, com ele a apatia não combina e sim a inquietude e a motivação, para as quais devem haver molas propulsoras, pelas quais a equipe gestora carrega uma parcela de responsabilidade.

É importante que haja um embasamento teórico, um aprofundamento das reflexões fundamentado em princípios coesos e coerentes, que elucidem as necessidades e apontem para caminhos que conduzem à solução.

Para Dewey (1976) a teoria serve de guia para o aprofundamento da experiência, porém uma experiência só será verdadeiramente educativa, se estiver fundamentada no princípio da continuidade e da interação, por isso que esse filósofo deixou evidente que um professor pode ter dez anos de experiência, ou poderá ter um ano de experiência repetido dez vezes.

A pesquisa realizada buscou evidenciar os fatores e características que conduzem a formação continuada na Escola Sinodal Sete de Setembro, conceituando e analisando com maior atenção esses temas que objetivam a qualificação dos profissionais de educação no desenvolvimento do trabalho docente, analisando o processo de formação continuada de professores da Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro no município de Não-Me-Toque durante o ano letivo de 2013 e 2014 e relacioná-lo com a gestão escolar. Tendo como objetivos: Identificar quais são as estratégias utilizadas sobre o ser e o fazer pedagógico do professor do contexto pesquisado; analisar o perfil dos profissionais, sua formação acadêmica e suas problemáticas docentes; analisar a compreensão e os conceitos de aperfeiçoamento e formação continuada dos docentes e suas perspectivas. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. A coleta de dados ocorre por meio de entrevistas e questionários, que visam averiguar os fatos, conhecer as opiniões sobre os mesmos, compreender posições, através de sentimentos, anseios e conhecimentos.

Sendo assim, esta monografia está organizada nos seguintes capítulos: no primeiro, se encontram os encaminhamentos metodológicos da pesquisa, um breve histórico da escola pesquisada, o segundo apresenta um embasamento teórico sobre **A formação continuada permeada por princípios da gestão escolar**, nele também são apresentadas as considerações iniciais sobre as principais temáticas que são Gestão Escolar e Formação Continuada.

O terceiro, denominado **As relações entre gestão escolar e formação continuada** trata de modo mais aprofundado das práticas pedagógicas e reflexões com relação à gestão escolar. No quarto, **As concepções e as práticas da formação continuada na instituição pesquisada**, se encontram as discussões dos resultados e também as problemáticas que emergiram no decorrer da inserção no campo de pesquisa.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

1.2 Caracterização teórico-metodológica:

O ato de pesquisar caracteriza-se como um ato de aprendizagem. Caracteriza-se por ser uma ação com fundamentação teórica de constante busca que é definida por um processo permanente que não se detém de finalidade. A pesquisa possibilita a conseqüente aproximação da realidade, a qual é permeada e enriquecida por diversos fatores, combinando os dados reconhecidos e toda a teoria. Na pesquisa é determinante a escolha dos caminhos que se irá seguir a fim de atingir os objetivos do trabalho.

A presente pesquisa apresenta-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. Lüdke, André (1986) destaca a complexidade do processo de análise dos dados qualitativos, pois envolve procedimentos e decisões que não se restringem a um conjunto de regras pré-estabelecidas.

A pesquisa qualitativa não evidencia determinada preocupação com a representação numérica, uma vez que possibilita uma melhor compreensão dos fatos. Os pesquisadores ao utilizarem métodos qualitativos buscam explicar as causas, explicitando claramente, não quantificam valores e não expõe à prova os fatos, já que os dados analisados não são mensuráveis e se valem de diferentes abordagens.

Segundo Triviños (1990):

A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são produto de uma visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica e toda medida. Desta maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso não é vazia, mas coerente, lógica e consistente (TRIVIÑOS, 1990, p.128).

Na pesquisa os métodos qualitativos são capazes de fornecer dados que permitem uma visão mais ampla e aprofundada de um determinado panorama,

porém, há que se dispor de um maior cuidado na análise e sintetização de tais dados. Torna-se pertinente que se busquem diversas possibilidades de leitura, para que assim, frente aos resultados da análise, o pesquisador seja capaz de relacionar informações, ler e interpretar respostas e analisar aspectos da realidade que vão compor a análise de modo real, permitindo que esta seja exposta em sua verdadeira essência, porém muito bem fundamentada.

Para a presente metodologia é necessário utilizar-se de instrumentos que venham ao encontro das necessidades do pesquisador e das situações com as quais ele irá se confrontar, assim, o estudo de caso concentra características que fornecem ao pesquisador os instrumentos e métodos capazes de contemplar o universo particular e ao mesmo tempo completo, com a teoria articulada à prática.

Para André (1984) o estudo de “caso” pode particularizar uma instituição, um currículo, um grupo, uma pessoa que serão tratados de maneira singular, caracterizando assim o objetivo metodológico da presente pesquisa. A autora elenca as principais características do estudo de caso, destacando a busca pela descoberta, a interpretação de contextos, representa diferentes pontos de vista, são elaborados numa linguagem acessível retratando uma realidade de forma completa e profunda.

A autora permite-se afirmar que um aspecto pertinente deste tipo de estudo é a “ênfase na singularidade, no particular. Isso implica que o objeto de estudo seja examinado como único, uma representação singular da realidade, realidade esta multidimensional e historicamente situada”, (ANDRÉ, 1984, p. 52).

A produção de dados ocorreu por meio de questionários, que visam averiguar os fatos, determinar as opiniões sobre os mesmos, compreender posições, através de sentimentos, anseios e conhecimentos.

Constata-se que para conhecer a realidade de uma escola que tenha uma trajetória historicamente única, haja a necessidade de um olhar peculiar, e para André (1984) o estudo de caso pode particularizar uma instituição, um currículo, um grupo, ou uma pessoa, os quais serão tratados de maneira singular. A autora expõe características muito pertinentes do estudo de caso, dentre elas podemos destacar a busca pela descoberta, que abre espaço para novos horizontes na pesquisa, além dos pressupostos que conduziram o início do trabalho.

A Escola conta com 21 profissionais sendo 10 atuando na Educação Infantil e Anos Iniciais e outros 10 nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Foram

distribuídos 07 questionários, destinados aos professores de Educação Infantil, Anos Iniciais sendo deste, 02 à equipe gestora, os quais estão na escola diariamente. Dos questionários distribuídos, obtive a devolução de 05.

Os dados produzidos por meio dos questionários foram analisados por meio da análise de conteúdo. Ferreira (2003), a partir da abordagem de Bardin, relaciona as possibilidades de uso:

A análise de conteúdo é usada quando se quer ir além dos significados, da leitura simples do real. Aplica-se a tudo que é dito em entrevistas ou depoimentos ou escrito em jornais, livros, textos ou panfletos, como também a imagens de filmes, desenhos, pinturas, cartazes, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outras expressões culturais (FERREIRA, 2003, p. 93).

Durante o processo de análise dos dados produzidos através de questionários entregues à equipe gestora (direção e coordenação) e do questionário à equipe docente abrangendo uma totalidade de 07 indivíduos, houve ainda a participação em um encontro/momento de Formação Continuada, reuniões de estudo, aproximação e aprofundamento da fundamentação teórica, palestras, estudos de textos e troca de experiência que fazem parte do contexto pesquisado.

A escola em análise foi escolhida pelo fato de sua rica e sólida história de 100 anos, além de ser a escola em que trabalho, pela minha participação nas reuniões de formação e uma percepção pessoal e profissional da relevância deste processo no desenvolvimento docente e das contribuições na prática educativa.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro, uma escola de ensino privado, no município de Não-Me-Toque, interior do Estado do Rio Grande do Sul.

1.3 Breve histórico¹ da Escola Sinodal Sete de Setembro

A Escola de Ensino Fundamental Sete de Setembro completou neste ano de 2014, 110 anos de história e 100 anos de fundação. Firmada em princípios religiosos e sociais, carrega em sua história traços de suas conquistas e de superação de desafios enfrentados.

¹ O histórico foi construído a partir do contato com as fontes sobre a história da Escola.

É a mais antiga escola do município de Não-Me-Toque e desempenha com êxito sua função dentre outras, de educar. Confirma de modo sólido sua credibilidade investindo na educação de seus alunos e no aperfeiçoamento de sua equipe docente.

As primeiras famílias evangélicas vieram das Colônias Velhas – São Leopoldo, Novo Hamburgo, São Sebastião do Caí entre outras localidades - em 1904 para Não-Me-Toque – trouxeram consigo um legado que fazia parte da vida de cada um: a fé em sua igreja e o compromisso com a educação.

Nos primeiros dez anos, período de 1904 a 1914, as aulas eram ministradas pelos pastores na língua alemã e ocorriam em um galpão cedido por Antônio Augusto Graeff, sendo transferidas posteriormente para a capela construída em 1914 e mais tarde para uma construção própria, fruto do trabalho realizado pelo pastor Theophil Dietschi, o qual naquele ano tratou da fundação da instituição, chamada até então de “Evangelische Schule” – Escola Evangélica.

O nome Sete de Setembro surgiu após a fundação da Schulverein Siebte September (Sociedade Escolar Sete de Setembro), no ano de 1916, e tinha como objetivo amparar e auxiliar a escola buscando seu crescimento.

Emma Schmitt Rodrigues de Freitas foi a primeira professora leiga, contratada para que o pastor pudesse também realizar seus outros trabalhos já que eram longas as distâncias a serem percorridas a cavalo a fim de visitar as famílias e comunidades emergentes da época.

Para atender as necessidades devido às distâncias das residências e dificuldade de locomoção na época, foi necessário organizar um internato. Assim surgiu em 1918, o internato feminino, com algumas moças, morando junto a residência pastoral e após em 1920, o internato masculino.

A trajetória da Escola Sinodal Sete de Setembro é marcada pela superação de desafios e obstáculos, sofrendo, juntamente com os colonos alemães, múltiplas perseguições quanto às suas crenças, costumes e idioma. Os alunos, como seus pais, em função da 1ª e 2ª Guerras Mundiais e do período de nacionalização do governo Vargas, tiveram que desligar seus rádios, queimar seus livros e fotografias, aprender a falar e escrever português, saudar a bandeira do Brasil. Período sobre o qual não há diversidade de registros da Escola.

Ao final da década de 1930, se iniciou uma campanha para construção de um novo prédio escolar, sendo concluída em 1948. Dois anos depois, Emma Schmitt

encerra suas atividades na escola, assumindo em seu lugar o professor Edgar Carlos Brune, que de modo determinante dedicou-se à direção e administração da escola e internato, permanecendo até 1965.

Doroti Auler é convidada a assumir a direção do “Sete” entre os anos de 1966 a 1973 e a professora Helene Cardoso da Fonseca, de 1974 a 1976. Neste período, aumentou o número de alunos e foram construídas novas salas de aula para atender as necessidades da crescente instituição. Durante o período de administração da professora Nelci Soder (1977-1981), começou a funcionar o Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, gradativamente a cada ano.

Mudanças e construções continuaram sendo realizadas, permeadas pelos princípios da qualidade de ensino objetivados pelo educandário. Em 1981 Edmar Witter assume a direção, realizando uma importante tarefa, a filiação da escola à Rede de Escolas Evangélicas do Brasil, junto ao Departamento de Educação da IECLB, além de aumentar o número de alunos e ampliar a estrutura física da escola.

Em 1991, assume a direção da escola o professor Sílvio lung, encaminhando o processo de mudança de mantenedora, objetivando a isenção da cota patronal do INSS.

A diretora Creuza Fleck, em 1993, implantou o maternal, começando a receber crianças de 2 a 4 anos. Foram dez anos de intensas atividades que marcaram a Escola Sete, dentre elas, implantação da Educação de Jovens e Adultos, modalidade Ensino Médio e o Curso Técnico em Gerenciamento Empresarial.

A partir de 2001 assume a direção da escola a professora Marlene Gatti, exercendo ainda a função nos dias atuais, realizando diversos projetos que ajudam a ampliar ainda mais o nome do Sete: intercâmbio com diferentes escolas da Rede Sinodal e com o Instituto Privado Carlos Linneo da cidade de Oberá - Argentina, implantação do projeto de formação continuada dos professores que veio a melhorar a qualidade pedagógica, projeto social que se destaca na comunidade local: “Pelos Caminhos da Solidariedade” e mudanças significativas na infraestrutura que serviram pra colaborar para a qualidade de ensino que tanto se busca hoje.

E a Escola cresceu e firmou-se sólida, alicerçada em seus princípios de superação, alcançando suas metas e fortalecendo sua equipe profissional, garantindo a busca por aperfeiçoamento e primando pela qualidade.

A Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro localiza-se no mesmo local de fundação, área pavimentada e tranquila, no centro de Não-Me-Toque. Nas proximidades encontramos pontos de comércio, empresa de turismo, os hospitais de Caridade e Alto Jacuí e a praça municipal Dr. Otto Schmiedt (distante apenas duas quadras). O ginásio onde são realizadas atividades recreativas e físicas (Pavilhão Evangélico) localiza-se a uma quadra do educandário.

Apresenta um bom espaço físico, com 10 salas-ambientes, sala de informática, sala de leitura, cozinha, banheiros, cozinha com espaço para refeitório, sala de coordenação, direção e secretaria, além de 2 pracinhas infantis, salão de esporte para a prática de Educação Física e uma ampla área verde com mesas e bancos. A Escola tem uma área total de 2.874,48 m² e uma área livre de 2.022,75 m². As ruas de acesso são todas asfaltadas e de boa conservação, possuem iluminação pública, saneamento básico, coleta seletiva de lixo.

2 A FORMAÇÃO CONTINUADA PERMEADA POR PRINCÍPIOS DA GESTÃO ESCOLAR

Os assuntos sobre gestão em educação nunca foram tão discutidos como nos últimos tempos, sendo crescente a atenção com seus conceitos e sua abrangência. A compreensão da complexidade das necessidades educacionais deve ser ampla e fundamentada em diversos conceitos, ressaltando em qualquer contexto o envolvimento dos indivíduos envolvidos e suas características. Ou seja, todo e qualquer elemento humano em um panorama exerce sobre influências, pois todo ser é político.

Desde a década de 1980, as questões relativas à Gestão Escolar começaram a ser tratadas de forma mais aprofundada, permitindo traçar o mesmo caminho permeado pelo contexto social histórico do país, quando a ideia de uma educação voltada à democratização, priorizando assim as relações sociais mais humanas, solidárias e cooperativas coexistiu aliando-se ao conceito das escolas públicas. Pensando desta forma todos os envolvidos na organização e no planejamento pedagógico deveriam estar focados em alcançar êxito no que se refere à primazia pela formação dos sujeitos educadores. Para Lück,

[...] a educação é um processo social colaborativo que demanda a participação de todos da comunidade interna da escola, assim dos pais e da sociedade em geral. Dessa participação conjunta e organizada é que resulta a qualidade do ensino para todos, princípio da democratização da educação (LÜCK, 2009, p. 69).

A escola em sua face política permite que as pessoas envolvidas por seus aspectos, discutam, deliberem e planejem, solucionem problemas, encaminhem, acompanhem e avaliem todo o conjunto de ações realizadas. O diálogo e a interação permeiam esse processo, alicerçando-o na efetiva e democrática participação.

O professor sempre deve envolver-se, tomar partido, deliberar a favor de seus ideais, e ainda de modo mais importante: fundamentar-se e preparar suas bases. No entanto, o professor que não permite aprofundar-se estando aberto para a transformação não tem como acompanhar os processos de mudança que ocorrem no mundo. Segundo Gadotti,

[...] faz-se mister que o professor se assuma enquanto um profissional do humano, social e político, tomando partido e não sendo omissos, neutros, mas sim definindo para si de qual lado está, pois se apoiando nos ideais freireanos, ou se está a favor dos oprimidos ou contra eles. Posicionando-se então este profissional não mais neutro, pode ascender à sociedade usando a educação como instrumento de luta, levando a população a uma consciência crítica que supere o *sensu comum*, todavia não o desconsiderando. (GADOTTI, 1998, p. 86).

De acordo com as transformações da sociedade contemporânea conseqüentemente todo o panorama educacional também é afetado por tais transformações. O mercado de trabalho passa a exigir cada vez mais, e não apenas o fazer, mas também o saber pensar, elaborar, agir e avaliar. Assim o processo educativo passa a ser modificado. Para Gatti,

[...] a educação continuada foi colocada como aprofundamento e avanço nas formações dos profissionais. Incorporou-se essa necessidade também os setores profissionais na educação, o que exigiu o desenvolvimento de políticas nacionais ou regionais em resposta a problemas característicos de nosso sistema educacional. (GATTI, 2008, p.58)

Considerando a formação continuada uma exigência para um bom desempenho do trabalho docente, percebe-se que muito tem se falado sobre ela, fazendo todo sentido em seu conceito, pois não é possível que nós como educadores fiquemos parados diante de tantas transformações de um mundo globalizado.

No que se refere à qualidade da formação na graduação, independente à ela a formação continuada toma sua pertinência, já que ela não deve servir apenas para uma formação inicial deficiente, mas sim para dar continuidade a busca por conhecimentos sobre os quais há infinitas fontes.

De tal modo, é preciso analisar a urgente necessidade de possibilitar a criação de um ambiente nas escolas, que dê conta dessas transformações sociais, já que é nessa sociedade que alunos e alunas irão interagir, e sigam de acordo com a ideologia Freireana, provocando transformações que conduzam a uma melhor forma de se viver em coletivo. A respeito dessa transformação afirma Gadotti,

O homem faz a sua história intervindo em dois níveis: sobre a natureza e sobre a sociedade. O homem intervém na natureza e sobre a sociedade, descobrindo e utilizando suas leis, para dominá-la e colocá-la a seu serviço, desejando viver bem com ela. Dessa forma ele transforma o meio natural

em meio cultural, isto é, útil a seu bem-estar. Da mesma forma ele intervém sobre a sociedade de homens, na direção de um horizonte mais humano. Nesse processo ele humaniza a natureza e humaniza a vida dos homens em sociedade. O ato Pedagógico insere-se nessa segunda tipologia. É uma ação do homem sobre o homem, para juntos construírem uma sociedade com melhores chances de todos os homens serem mais felizes. (GADOTTI, 1998, p. 81).

A formação continuada, vista como uma preocupação das políticas públicas exige a condições sociais e econômicas para ser efetivada, desse modo, ela se torna complexa, pois, atinge toda a sociedade permeada por suas concepções.

Na Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, a atual LDB, está previsto nos artigos 61, 63 e 67, a formação inicial e continuada dos docentes, com o propósito de contribuir com o aprimoramento das práticas pedagógicas que os professores desenvolvem habitualmente em seu trabalho.

A prática evidencia que mesmo as diferentes formas de atuação exigem precisão e coerência, todas necessitam estar alicerçadas em bases firmes que expressam a fundamentação do trabalho. Neste ponto a formação continuada respalda toda a busca do professor em afirmar aquilo que ensina solidificando suas bases.

Ainda de acordo com Gadotti (2008),

[...] a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas [...] (GADOTTI, 2008, p.41).

A reflexão crítica sobre a prática conduzida pela formação continuada analisa as teorias que permeiam essa prática, atravessando as barreiras da sala de aula e permitindo que os professores tenham acesso não somente a conhecimentos teórico-científicos, mas sim que possibilitem a construção de conhecimento e teorias que contribuem com a prática docente, a qual é viabilizada a partir da reflexão crítica realizada em conjunto com outros colegas de trabalho, partilhando experiências e vivências pedagógicas.

Diante disso, a formação do professor é ponto fundamental para atualização de conhecimentos, tendo qualidade para que os requisitos fundamentais sejam alcançados na prática profissional. O trabalho docente é composto por uma série de atribuições que são essenciais em sua atuação estando claramente ligadas a

participação na gestão de ensino de sua instituição. Um evidente exemplo é a participação na elaboração do planejamento e também da proposta pedagógica. Assim como, em todas ações proporcionadas pela escola de estreitar os laços com a comunidade.

Conforme Nóvoa,

[...] a formação do professor é, por vezes, excessivamente teórica, outras vezes excessivamente metodológica, mas há um déficit de práticas, de saber como fazer. Nesse sentido, o projeto quer contribuir para colocar a teoria em prática através de uma metodologia acessível e que busca a interdisciplinaridade entre as disciplinas, todos trabalhando um determinado tema, mas exaltando o mesmo dentro de cada disciplina. (NÓVOA, 2007, p. 14).

O trabalho em conjunto permite o alcance da identidade como unidade, a qual é ao mesmo tempo resultado e consequência do comprometimento com a qualidade de ensino. O olhar do professor deve estar permeado pelo comprometimento com o grupo social. De acordo com Feldmann(2009):

Diante das perplexidades e das incertezas do tempo em que vivemos, a escola necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrar-se com um ambiente fornecedor de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que nelas estão presentes. Uma das tarefas da escola é formar pessoas com pensamento autônomo, que sejam fiéis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica e crítica nos destinos da sociedade. (FELDMANN, 2009, p.80).

Pensar a formação no processo de desenvolvimento profissional dos docentes é uma tarefa transformadora permeada pelo diálogo. Porém é consequência de sua realização efetiva, bem como da presença e orientação dos gestores educacionais funcionando como impulso, uma base firme na qual será possível alicerçar a renovação das relações entre o corpo docente, direção, gestores, alunos, pais e comunidade.

3 AS RELAÇÕES ENTRE A GESTÃO ESCOLAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA

O presente capítulo tem o objetivo de discutir as relações entre a gestão escolar e a formação continuada. Para isso está organizada em duas seções: “a gestão escolar e a prática pedagógica” e “a importância da reflexão sobre a prática propiciada pela formação continuada”.

3.1 A Gestão Escolar e a Prática Pedagógica

O desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos através de aprendizagens de saberes e atitudes constitui uma das razões de ser de uma escola. O ensino e a aprendizagem que ocorrem por meio das atividades pedagógicas, curriculares e docentes evidenciam-se como o objetivo principal, sendo assim viabilizados pela gestão e organização escolar.

De acordo com Libâneo,

A organização e gestão estariam tendo um papel reconhecido, por parte dos governos e dos intelectuais da educação, no provimento de condições para se atingir objetivos da escola? Admitida a necessidade da gestão, como estariam sendo formados diretores de escola, gestores escolares, coordenadores pedagógicos? Em que grau de diferenças na visão do objetivo das escolas estariam se projetando em diferentes visões do lugar das práticas de gestão no funcionamento das escolas? (LIBÂNEO, 2007, p.02)

O principal aspecto que orienta tais questionamentos tem por finalidade também identificar as diferentes concepções de ensino e sociedade os quais interferem na organização e gestão escolar. Em face disto, é reconhecida a necessidade social que as escolas têm dos meios organizacionais, sejam políticos e/ou administrativos a fim de que através deles possam alcançar seus objetivos.

É possível se referir à realidade das escolas e a fundamentação teórica que o possa embasar, além de que, o tema ainda possa permitir ligações com as políticas e diretrizes educacionais, a organização do sistema de ensino, as formas específicas de organização do currículo e modalidades de avaliação, as relações

entre o público e o privado, os critérios de qualidade de ensino, porém abordaremos de forma mais direta as concepções e práticas de organização e gestão da escola.

Durante a década de 1950, um dos primeiros sistematizadores da administração escolar no país, foi José Querino Ribeiro (1952), que todavia utilizando a denominação “Administração Escolar”, declarava considerar o termo gestão mais abrangente já que este incorporava aspectos filosóficos e políticos intrínsecos na administração.

Segundo Libâneo (2007),

Em face dessa variedade de entendimentos, adotamos, para este balanço crítico, a expressão organização e gestão, em que organização é compreendida como unidade social que reúne pessoas que interagem entre si e que opera por meio de estruturas e processos organizativos próprios, para se alcançar os objetivos da instituição e gestão, o processo de tomada de decisões e a direção e controle dessas decisões. (LIBÂNEO, 2007, p.04)

Analisando e refletindo sobre tal afirmação podemos concluir que as práticas de organização e gestão apresentam-se como práticas educativas, pois elas têm fundamental influência nos processos de aprendizagem dos alunos e nas atividades docentes, caracterizando-se assim como um contexto propício à formação continuada.

As finalidades do ensino somente são alcançadas por completo quando a organização e a gestão se comunicam, para isto é necessário que haja um maior discernimento de que uma das prioridades da escola seja o comprometimento com a qualidade do ensino. Para isto a formação do professor é de fundamental importância devendo abranger diversos eixos temáticos que contemplem e possibilitem a transformação.

De acordo com Feldmann (2009),

Formar professores com qualidade social e compromisso político de transformação tem se mostrado um grande desafio às pessoas que compreendem a educação como um bem universal, como espaço público, com um direito humano e social na construção da identidade e no exercício da cidadania. (FELDMANN, 2009, p. 78).

Na mesma linha de pensamento seguem Libâneo, Oliveira e Toschi (2009),

Por exemplo, a elaboração do projeto político pedagógico supõe práticas de gestão participativa, ações de formação continuada, formas de avaliação da escola e do desenvolvimento do projeto. O projeto pedagógico por sua vez,

concretiza-se no currículo e nas metodologias de ensino, requerendo, também ações de formação continuada (para aprimorar a qualidade do trabalho com alunos na sala de aula), planos de ensino, práticas de gestão e formas de ajuda pedagógica ao professor por parte da coordenação pedagógica. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOLSCHI, 2009, p. 306-307),

Assim, de acordo com os autores, há o compartilhamento da responsabilidade quanto aos objetivos e as articulações tomadas para o alcance de tais, porém, a maior parcela se restringe à direção e coordenação pedagógica, já que estas no âmbito escolar respondem diretamente pelas condições e pelas formas de realização do trabalho docente.

E a partir de então, a coordenação permeada por princípios de gestão democrática, compartilha as responsabilidades de todos os membros da equipe e comunidade escolar, efetivando assim seu compromisso democrático e participativo.

Para Veloso, Creveiro e Rufino (2012),

Ainda que os processos de participação não estejam consolidados da mesma forma nas diferentes organizações escolares e nos respectivos territórios, assiste-se à crescente importância da presença dos vários agentes nas tarefas de gestão escolar. Esse envolvimento implica um conhecimento que se requer cada vez mais aprofundado sobre os processos de construção das aprendizagens culturais que atravessam as escolas. (VELOSO, CREVEIRO E RUFINO, 2012, p. 83).

Destaca-se aí a fundamental importância do envolvimento da comunidade escolar no processo de gestão escolar, propiciando assim, o pensar sobre educação, que desta maneira, requer que se construa um processo de formação capaz de fornecer ao educador a base teórica necessária para a realização de sua prática educativa.

A concepção democrático-participativa baseia-se no sucesso da relação entre a direção e a participação dos membros da equipe, acentuando na busca pelo alcance dos objetivos por todos, garantindo assim tomadas coletivas de decisões.

Baseando-se nos pressupostos da gestão democrática, a coordenação pedagógica deve construir seu trabalho desenvolvendo-o na ação e na reflexão sobre a ação, interagindo com todos os sujeitos envolvidos no processo pedagógico, tendo como objetivo, sempre, a qualidade de ensino. “É na prática escolar cotidiana que precisam ser enfrentados os determinantes mais imediatos do autoritarismo

enquanto manifestação, num espaço restrito, dos determinantes estruturais mais amplos da sociedade” (PARO, 2012, p.19).

É necessário que haja por parte do gestor a clara consciência de que não é possível que ele organize a escola sozinho, sendo de extrema importância para a garantia de sua identidade participativa, a descentralização e participação das tomadas de decisões. Para fundamentar tal afirmação, Libâneo, Oliveira e Tolschi (2007) nos apresentam que,

Uma vez tomada, trata-se as decisões coletivamente, participativamente, é preciso pô-las em práticas. Para isso, a escola deve estar bem coordenada e administrada. Não se que dizer com isso que o sucesso da escola reside unicamente na pessoa do gestor ou em uma estrutura administrativa autocrática na qual ele centraliza todas as decisões. Ao contrário, trata-se de entender o papel do gestor como líder cooperativo, o de alguém que consegue aglutinar as aspirações, os desejos, as expectativas da comunidade escolar e articular a adesão e a participação de todos os segmentos da escola na gestão em um projeto comum. O diretor não pode ater-se apenas às questões administrativas. Como dirigente, cabe-lhe ter uma visão de conjunto e uma atuação que apreenda a escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2007, p.332).

Assim, a gestão democrática implica na necessidade de articular e planejar a participação de todos na elaboração de sua proposta respeitando as normas e diretrizes de seu sistema de ensino. O termo participação é composto de uma perspectiva que sugere mudança já que agrega diferentes ideias e contextos de quem participa.

3.2 A importância da reflexão sobre a prática propiciada pela formação continuada

Educadores que têm uma visão dialética entendem que o ser humano está em permanente construção e que as possibilidades de alcance de conhecimento são imensuráveis, permitindo que seus conceitos sejam estruturados e reestruturados a cada dia. Segundo Benincá e Caimi (2004),

Nessa mesma perspectiva, o ser humano, por sua ação, torna-se transformador não só dos contextos sociais como também da natureza. Como a transformação pode produzir algo de original e inédito, sua compreensão precisa de aprendizagem. Havendo transformação, supõe-se a probabilidade de existência de conflitos. Tal processo requer sempre nova aprendizagem (BENINCÁ E CAIMI, 2004, p.100).

Para a sociedade, mais do que outros trabalhadores, o professor detém uma determinada carga de responsabilidade sobre sua formação, geralmente é visto como aquele que é o detentor do conhecimento e todo e qualquer erro é analisado e julgado. No entanto, apesar de toda a importância de sua formação inicial, não se pode parar no tempo, por isso a formação continuada é uma exigência para um bom desempenho do educador em sua atuação profissional.

Quando se fala em formação continuada é preciso ligá-la à reflexão, visto que "refletir criticamente sobre o próprio condicionamento e ir mais além dele" (FREIRE, 2001, p. 13). A inconclusão deve fazer parte da consciência do professor como parte de sua profissão e papel social e cultural que assume, em sua tarefa de educar. A capacidade de autoavaliar-se e renovar seu próprio fazer mantém viva a profissão de educador que é capaz de renovar-se a cada desafio, a cada contexto e situação. Isto deveria ser um reconhecimento, mais que isso, um compromisso assumido por aqueles que 'alistam-se' na brava missão de educar.

Freire, (2011), afirma a importância de refletir sobre a prática, despertando uma 'curiosidade ingênua', através do repensar das ações e do despertar da criticidade. Para ele,

[...] a formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu "distanciamento epistemológico" da prática enquanto objeto de sua análise deve dela "aproximá-lo" ao máximo (FREIRE, 2011, p.40)

Fazendo uma análise relacionada ao comentário de Paulo Freire, de forma indireta, é possível perceber que a maneira mais fácil de atender estas exigências necessárias a prática educativa é a realização dos momentos de formação no ambiente escolar, com espaço e visibilidade para as práticas educativas individuais, servindo assim, de análise para o conjunto de educadores perceberem e modificarem a própria realidade.

A formação centrada em seu trabalho pedagógico, contextualizando e especificando as problemáticas recorrentes de seu ambiente, favorecem amplamente tudo aquilo que é aprendido e apreendido em um encontro de formação. O professor, além de conhecer seus espaços de trabalho deve também conhecer todos os aspectos que caracterizam a comunidade escolar, sejam mazelas

ou conquistas. Desta forma poderá desenvolver sua prática docente apoiada em firmes bases que além de teoricamente fundamentadas estão arraigadas de realidade e prática social transformadora.

O autor Marques afirma que,

Neste processo formativo que é exercício da profissão centrado na vida da escola, rico de possibilidades e virtualidades, deve enraizar-se e dele irradiar-se, como em foco de origem e retorno, a formação continuada, que não pode entender-se apenas como reparo a uma inadequada preparação anterior. Em nenhum momento pode a formação supor-se cumprida, completa em si mesma e exaustiva (MARQUES, 1992, p. 195-196).

Este importante processo de reflexão teórica deve, evidentemente, evoluir quanto à qualidade referente à organização política dos educadores, transformando a realidade da qual se partiu. Expondo que a importância da formação como um meio e não como um fim.

4 AS CONCEPÇÕES E AS PRÁTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Após discutirmos sobre a importância da reflexão sobre a prática propiciada pela formação continuada passamos agora a olhar para a prática da instituição pesquisada percebendo como ocorre a experiência de formação continuada.

4.1 - Contextualização da Pesquisa²

A Escola desenvolve diversos projetos e objetiva desenvolver em seus alunos a autonomia e responsabilidade social além da ampla gama de conhecimento que possibilita e proporciona apostando no potencial cognitivo, crítico e criativo de seus educandos.

O Projeto prioriza a oferta de um modelo de educação que contribua para a reflexão, ação e construção de uma nova realidade social. Enfatiza também a intencionalidade da realização de um desafio: promover ações educativas, no sentido de desvelar as causas da exclusão, de possibilitar a vivência de práticas inclusivas, tanto no que se refere ao conhecimento que é trabalhado, quanto nas formas de participação no espaço escolar. Portanto, sentimos a necessidade de empreender uma proposta de trabalho coletivo, a qual possa ofertar subsídios para vencer as barreiras e entraves que inviabilizam a construção de uma Escola que eduque de fato para o exercício pleno da cidadania e seja instrumento real de transformação social. Neste processo é fundamental um currículo fundamentado nos quatro pilares da educação: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver juntos, Aprender a Ser. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013 p. 03).

O Projeto apresenta como prioridade a oferta de um modelo de educação que possa contribuir com a formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, por meio de um processo contínuo de aprendizagem, construção e compartilhamento do conhecimento.

Os inúmeros problemas sociais e educacionais em que nos deparamos na atualidade e o verdadeiro papel da educação são motivos de ampla discussão na sociedade contemporânea. A escola, enquanto instituição formativa deve decidir-se por seus rumos e questionar constantemente sua função. Uma escola que não consegue se decidir por um projeto educacional, caminha sem direção e tem poucas chances de contribuir para

² As informações apresentadas nesta seção baseiam-se na pesquisa do projeto pedagógico da escola e nas vivências da pesquisadora na instituição.

a formação cidadã, atendendo aos anseios contemporâneos e ao desenvolvimento pleno das atuais e futuras gerações. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2013, p. 04).

A Escola propõe em seu Projeto Político Pedagógico as ações de planejar mudanças e compartilhá-las em um aspecto coletivo buscando idealizar o compromisso com a aprendizagem e a conseqüente cidadania. A Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro objetiva transmitir seus valores, concepções, princípios e crenças, os quais dizem respeito ao futuro do homem e da sociedade, expondo sua melhor maneira de adquirir, transmitir e produzir conhecimentos capazes de orientar a sua caminhada no dia-a-dia.

O Projeto Pedagógico fundamenta-se numa metodologia participativa, de uma responsabilidade assumida coletivamente, embasado nos pressupostos teóricos da pedagogia histórico crítico, na qual se enfatiza os seguintes aspectos: “a aprendizagem significativa, onde todo conhecimento deve ser questionado; o interesse pelas múltiplas dimensões do saber, a importância da aprendizagem para a vida e sua possível aplicabilidade para a solução dos problemas sociais.”

Cada vez mais exige-se agilidade de reflexão e ação, coordenação, tomada de decisões, criatividade e flexibilidade vida escolar revelando-se cada vez mais, um processo dinâmico. Esta dinâmica não está presente somente na vida das instituições públicas de ensino ligadas ao Sistema Oficial de Ensino, seja federal, estadual ou municipal, mas também nas Redes de Educação de instituições particulares e comunitárias.

A Rede Sinodal de Educação busca cada vez mais um processo de construção de sua identidade educacional e sua filosofia pedagógica. Este processo não é uma construção homogênea e nem uma unificação de todos os pensares e de todas as ações educativas. Mas, é à busca de uma construção consciente de nossa identidade, procurando firmar, diante da sociedade e do universo educacional, a nossa posição e a nossa convicção.

Fortalecer o corpo docente das escolas da Rede Sinodal de Educação, significa dar melhores condições para expressarmos por que e para que atuamos no campo educacional. Significa descobrir, num processo de reconstrução contínua, porque nos envolvemos nas instituições de ensino.

Este processo de construção de identidade de cada escola só se torna possível quando há um claro investimento num dos pilares centrais da vida

educacional de uma escola. Esta construção não se faz, unicamente, no diálogo e reflexão sobre sua situação da vida diária da escola, mas se faz especialmente, dando condições de uma substancial base teórica do processo, da ação e do papel do professor.

A equipe docente é um dos pilares centrais do processo educativo da escola. Na maioria das instituições de ensino é devido à iniciativa e a competência dessa equipe que se desenvolvem projetos consistentes e inovadores. Pode-se, dessa maneira, afirmar que a equipe docente é a “mola propulsora” do processo educativo de uma escola. Por outro lado, também se deve reconhecer que a ausência de uma equipe docente consistente, competente e teoricamente bem fundamentada, pode resultar numa escola que apresenta mais dificuldades e conflitos do que harmonia e construção positiva do saber.

É a equipe docente com uma solidez de pensamento, clareza de proposta pedagógica, visão do conjunto da escola e nitidez de sua identidade que vai possibilitar uma sólida construção da filosofia educacional da escola.

Nóvoa (1995), diz que:

Está em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também identidade profissional. As mudanças na prática do professor não devem ser impostas, mas devem ser construídas por ele mesmo, através de reflexões constantes sobre sua prática. Formar grupos de reflexão e discussão sobre o trabalho docente consiste em uma estratégia de ação eficaz que visa ao aperfeiçoamento do professor. (NÓVOA, 1995:25).

A Escola Sinodal Sete de Setembro, por acreditar na importância da formação continuada e que o professor que se assume como profissional, participa de um processo permanente de formação e que a escola deve oportunizar espaços destinados para a reflexão sobre a ação pedagógica e considerando as inúmeras dimensões da função docente, são oportunos estudos de diferentes realidades proporciona periodicamente para os professores seminários para que, possam perceber que a profissão docente constantemente se refaz.

4.2 As concepções teóricas de formação continuada pelos professores

O trabalho de análise envolveu inicialmente, a pertinente atenta leitura das respostas dos questionários recebidos, que caracterizaram-se como essenciais na construção, reconstrução e organização de conceitos e concepções que ficaram evidentes pelos participantes sobre a gestão escolar e a formação continuada. Foram escolhidos professores que atuam diariamente na escola, os quais têm uma participação e envolvimento maior e mais efetivo. Ressalto que há a incidência de termos mencionados por mais de um professor, bem como há professores cujas respostas se encaixaram em mais de uma categoria.

A fim de buscar saber qual o papel do gestor nesta formação continuada da Escola, foram aplicados questionários para cinco profissionais, abordando as temáticas da gestão escolar e da formação continuada na Instituição. Ao fazer o trabalho de análise dos dados utilizando o método de análise de conteúdo, os nomes dos participantes, por questões éticas são omitidos. Desta forma, durante a interpretação dos dados coletados, a diretora será denominada pela letra D, a coordenadora pedagógica pela sigla C1. Os dois professores que possuem menos de 10 anos de trabalho na Escola serão identificados pela sigla P1 (professor 1) e P2 (professor 2), e uma professora com mais de 10 anos de trabalho na Escola chamada de P3 (professor 3).

Todos os participantes da pesquisa possuem formação para a área da educação, ou, estão concluindo tendo experiência de, no mínimo quatro anos no magistério e dois anos na Escola. A pesquisada D, atua desde 2001 como diretora, trabalha na Escola há 24 anos e exerceu funções de professora do ensino fundamental nível I, e Educação Infantil. É formada em Pedagogia, com Pós-Graduação em Psicopedagogia e em Pedagogia Gestora, atua como docente há 30 anos. C1 está na escola como Coordenadora. Em 2013, passou a ocupar o cargo de coordenadora pedagógica, deixando a sala de aula, onde atuava na Educação Infantil. Possui formação acadêmica na área de Pedagogia, e está cursando pós-graduação em Gestão Educacional na modalidade de ensino à distância. C1 está na escola há 08 anos, estando pela mesma quantidade de tempo atuando na área da educação. P1 atua na instituição há 02 anos e na área da educação há 04 anos, atua como professora de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental e está cursando a 6ª fase de Pedagogia. P2 está na Instituição há 06 anos, atua como

professora da Educação Infantil de uma turma de “Kinder³” com alunos na faixa etária de 3 a 4 anos, sua formação é Pedagogia, e está cursando pós-graduação em Neuropsicopedagogia. P3 exerce função de professora na escola há 12 anos, seu regime é de 40 horas atuando como professora de 2º e 4º ano. Sua área de formação é Pedagogia com pós-graduação em Práticas Pedagógicas e Gestão Educacional.

Para a comprovação e relação dos dados do presente estudo, foram realizados questionários, aplicados simultaneamente à diretora da Escola, coordenadora pedagógica, dois professores que trabalham na Instituição há menos de 10 anos, e ainda uma professora que trabalha há mais de 10 anos. De modo a contrastar e comprovar as compreensões do público-alvo da pesquisa acerca da formação continuada e de sua visão sobre a condução da gestão escolar. A totalidade dos questionários não foi devolvida à pesquisadora, deixando de garantir assim a análise ampla através da categorização das respostas e afirmações realizadas pela ferramenta escolhida para a concretização das pesquisas. Foram enviados 7 questionários, porém obteve-se a devolução de 5 deles.

Para início da pesquisa, questionou-se os professores sobre o que representa para eles a formação continuada. Para P1 e P2 a formação continuada representa “ampliação de informações” sobre o campo de trabalho e para P3: “É estar atualizado às mudanças e também às novas ideias sobre o ensino, as quais sempre podem enriquecer nossa prática.” Deste modo, “O professor que não se transforma, atualizando-se, não tem como acompanhar os processos de mudança que ocorrem no mundo” (BENINCÁ, 2004, p. 100), portanto o planejamento e todo o estudo são pré-requisitos para um bom professor, para que este saiba fazer de seu trabalho um instrumento de aperfeiçoamento, enxergando erros e falhas, buscando soluções e melhorias.

Deste modo compreende-se que a formação deve ser um instrumento com vistas à ampliação e aprimoramento do fazer no cotidiano de sala de aula.

Para C1,

Atualmente, a área da educação vem passando por alterações profundas em um processo cada vez mais dinâmico, onde se exige agilidade de

³ Kinder, na língua alemã significa “crianças” e é a denominação da turma de alunos na faixa etária de 3 a 4 anos.

reflexão e ação, coordenação, tomadas de decisões, criatividade e flexibilidade. Neste sentido faz-se necessário fortalecer o corpo docente das escolas buscando a formação continuada, pois esta deixa os profissionais em melhores condições para que atuem de forma mais segura (C1, 2014).

A formação, portanto, assume um significado imprescindível na vida do profissional da educação, conforme a colaboradora C1, a importância da formação continuada deve-se às transformações decorrentes na atualidade.

Analisando a contribuição dada pela colaboradora C1, percebemos a necessidade de formação de professores, assim também como uma reconstrução dos moldes que configuram as nossas escolas. De acordo com Alarcão (2001),

A mudança que a escola precisa é uma mudança paradigmática. Porém, para mudá-la, é preciso mudar o pensamento sobre ela. É preciso refletir sobre a vida que lá se vive, em uma atitude de diálogo com os problemas e as frustrações, os sucessos e os fracassos, mas também em diálogo com o pensamento, o pensamento próprio e dos outros (ALARCÃO, 2001, p.16)

Em entrevista com a equipe diretiva, foi possível constatar em suas afirmações que os momentos de formação continuada vieram a enriquecer muito o trabalho coletivo, pois possibilitou mais um momento de interação entre a equipe gestora e o corpo docente e os próprios membros da equipe docente. A Diretora em entrevista afirmou que a formação continuada “estreitou os laços, fortalecendo o grupo”. Isso é possível perceber quando afirma que, o trabalho de estudo e compartilhamento aprimorou muito as bases em que se firmam as teorias defendidas pela escola, além de proporcionar os ricos momentos de interação e troca de dúvidas e experiências. “Desde que iniciou na escola, a formação continuada, além de contribuir para o crescimento individual de seus participantes, faz com que ela se torne sólida e forte para enfrentar os desafios que surgem no processo educativo” (D, 2014).

Para Marques, (1992, p. 197), a formação continuada é tido como “obra de um empenho coletivo dos educadores” que tenham sempre por referência a sala de aula, a equipe de trabalho, a solidariedade e a articulação para reflexão conjunta. Esta integração, segundo ele, torna o coletivo mais qualificado na compreensão da teoria e efetivação da prática.

No que se refere ao segundo questionamento, este requer a visão das atribuições da equipe gestora frente ao tema da formação continuada como objetiva a instituição.

De acordo com P3,

A equipe gestora é responsável pela organização dos 3 encontros durante o ano letivo e pela escolha do tema sugerido aos professores. Nos momentos de formação, que são os dias de seminário, a equipe gestora é responsável pela mediação ou complementação de um palestrante que fale sobre o tema. (P3, 2014).

Em virtude de uma busca pela qualidade e envolvimento na educação mudaram as concepções e o gestor que se busca não é aquele que sabe administrar somente, mas sim aquele que melhor consegue coordenar a equipe tendo em vista objetivos de trabalho comuns. Deste modo, afirma Lück (2001),

[...] a promoção de uma gestão educacional democrática e participativa está associada ao compartilhamento de responsabilidades no processo de tomada de decisão entre os diversos níveis e segmentos de autoridade do sistema educacional (LÜCK, 2001, p. 2).

P1 classifica a gestão como “ponto de partida e de extrema importância para garantir uma formação continuada de qualidade”. Não fica claro, em sua resposta, se ela se refere a um grupo específico (aqueles que desempenham funções administrativas e pedagógicas) ou que o conceito de gestão escolar é fundamental para o andamento de qualquer instituição de ensino.

Na instituição pesquisada a formação continuada ocorre em 3 etapas durante o ano, caracterizando-se por 3 seminários que ocorrem após a leitura de uma bibliografia escolhida de acordo com a necessidade ou solicitação do corpo docente e equipe gestora da escola.

Os temas escolhidos variam conforme a temática escolhida para cada segmento, sendo Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, mas já ocorreu de ser o mesmo para todos. Os professores realizam a leitura dos aportes teóricos, e como prática realizam uma atividade, uma síntese, apresentam e compartilham com os colegas durante os seminários.

De acordo com C1,

A formação continuada para os professores desta instituição acontece a partir de 3 seminários de estudos bibliográficos, com temas voltados às maiores necessidades, realizando as leituras prévias e respondendo os questionários estruturados. Participamos dos cursos oferecidos pela Rede Sinodal de Educação a nível nacional ou regional. Há também textos impressos entregues para os professores, artigos e experiências compartilhados em um grupo em uma rede social (C1, 2014).

Para amparar tal afirmação Maraschin nos diz:

Dessa forma, o desenvolvimento do professor não ocorre no vazio, mas no contexto da organização escolar, apesar de muitas vezes observarmos que a formação do professor é pensada e realizada fora e distante do contexto escolar. Trabalhar nesse sentido significa entender a escola como unidade básica para mudar e melhorar o ensino (MARASCHIN, 2006, p. 97).

A profissão docente está pautada em ensinar, mas se os conhecimentos são mutáveis ao ponto que novas descobertas são realizadas, os professores devem estar sempre acompanhando as transformações em âmbito educacional, durante toda sua carreira profissional. De acordo com o que Bizerra (2002) nos expõe:

Entendendo que a formação de um profissional, seja qual for o campo de atuação, configura-se, sempre, como um processo permanente que deve acompanhar todo seu percurso de vida, torna-se imperativa a necessidade de criar ações de formação continuada para que este profissional possa estar inserido, de maneira atualizada, no mundo do trabalho (BEZERRA, 2002, p. 62).

Quanto à escolha dos temas, P2 afirma que os temas são propostos “em parceria com os professores” e P1 e P3 concordam na afirmação de que “geralmente os livros são escolhidos pela coordenadora e diretora da escola. Elas procuram trazer temas ou assuntos que podem trazer algum benefício aos professores em sua prática diária”.

É evidente a participação dos professores, direta ou indiretamente no processo de escolha dos temas para formação continuada, pois à escola cabe a autonomia de organizar os espaços para os momentos de formação de acordo com as necessidades dos professores, contemplando em sua política curricular o desenvolvimento profissional docente.

Além disso, é determinante para o professor o fato de estar ou não envolvido na elaboração dos projetos curriculares da escola, pois, se estiver estará favorecendo seu próprio desenvolvimento além de estar esclarecendo a efetividade

da concepção de gestão democrática de sua escola. Em entrevista com a diretora esta afirmou que os “professores são ouvidos e suas necessidades sempre terão importância fundamental para a escolha dos temas” (D1, 2014)

De acordo com as informações recebidas o ano de 2014 vem sendo um ano de pertinentes atualizações profissionais, os professores da escola, durante esse ano, além dos seminários realizados anualmente na escola e dos artigos trimestrais recebidos para a leitura, realizaram muitos cursos que se encaixam dentro de suas áreas de atuação em diferentes cidades da região sul e também fora do país.

A Rede Sinodal de Educação proporcionou encontros entre as escolas da rede de acordo com segmentos, e para que uma grande parte do corpo docente pudesse participar, alguns participaram da primeira etapa e outros da segunda. Houveram cursos nas diferentes áreas, Educação Física, Música e Matemática foram alguns dos quais as professoras participaram. Há cada dois anos há o Congresso Nacional do qual a escola sempre participa. Teve ainda, o I Intercambio de Professores com o Instituto Privado Carlos Lineo na cidade de Oberá na Argentina, onde os professores estiveram por três dias compartilhando experiências na área da matemática. No ano de 2013, uma parceria da Rede Sinodal com Instituto Goethe possibilitou que uma professora estivesse na Alemanha, estudando para ministrar aulas de alemão em nossa escola (D1, 2014).

A diretora expôs a satisfação de perceber o quanto a escola vem crescendo ao ponto que vai permitindo a abertura de seus horizontes e a quebra de seus paradigmas, compartilhando experiências e procurando o que há de mais atual em termos de educação. “É muito feliz poder ampliar a visão de todos sobre a Rede, pois desde que comecei a ser diretora estou sempre em formação e fico feliz em ver que toda nossa equipe docente também está em constante formação” (D1, 2014).

Quanto a participação dos professores em outros cursos de aperfeiçoamento oferecidos por outras instituições que não seja a Escola ou a Rede, percebeu-se que há 2 professoras concluindo a graduação, 5 cursando cursos de pós-graduação *Lato-sensu* e uma cursando pós-graduação *Strictu-sensu*. A grande maioria dos demais professores são todos pós-graduados e nos últimos anos tem apresentado uma participação efetiva aproveitando a oferta de cursos de formação.

4.3 A práxis e sua relação com a Gestão Escolar e formação Continuada

Ao serem avaliados sobre a importância dos últimos temas de formação continuada relacionados ao seu trabalho, foi consonante a afirmação de que “alguns temas foram muito importantes e colaboraram na prática e na avaliação do desenvolvimento da criança. Outros acrescentaram no embasamento teórico e no aperfeiçoamento profissional” (P3, 2014).

Acreditando que as escolas e os professores carecem de formação que partem das necessidades dos mesmos é que compartilho da ideia de Senge (2005), em que sejam promovidas e incentivadas formações continuadas transformando as escolas no que o autor chama de “escolas que aprendem” (sistema escolar que transforma o conjunto em nome de um propósito em comum). Nas escolas que aprendem os professores entendem as instituições escolares como locais de reflexão sobre a prática, onde podem escolher a capacitação que necessitam para melhorar seu ensino aprendizagem. (MARASCHIN, 2006, p.108).

Por experiência própria, é possível afirmar que os professores aproveitam muito os momentos de interação com seus colegas, esses momentos de troca de experiências favorecem em muito, nossa prática pedagógica, pois nos fazem refletir sobre nossa conduta, além do rico momento de compartilhamento, não apenas de experiências de sucesso, mas também de dúvidas e frustrações.

O professor que não se transforma, atualizando-se, não tem pleno domínio de compreensão para acompanhar os processos de mudança que ocorrem no mundo, é como se sempre fosse pego de surpresa e na pior das hipóteses tivesse dificuldades para associar os fatos, evidenciando soluções necessárias ou caminhos a serem percorridos.

Não basta apenas saber mais, é preciso saber o que fazer com o conhecimento adquirido, nas tomadas de decisões e frente a situações que exigem o agir fundamentado e o pensar crítico e sensato.

O professor em constante formação e aperfeiçoamento deve estar atento aos diversos fatores sobre si mesmo e seu contexto, bem como de cunho social. Gadotti *apud* Maraschin, 2006, afirma que,

Para nós, a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas (GADOTTI *apud* MARASCHIN, 2006, p. 104).

Nesse sentido a troca de experiências visa favorecer de um modo mais informal o crescimento pessoal e profissional dos educadores, já que estes são indivíduos conduzidos, por sua essência, a ter um ponto de vista que surge a partir de uma ótica humanística, arraigada de valores sociais. Sendo também essencialmente comunicadores, podem se utilizar de suas habilidades para desenvolver suas potencialidades de educador.

Quanto à importância da formação continuada para os docentes colaboradores, foi unânime o uso do termo “importante” nas afirmações. Como considera P2, “importantíssima, pois nossa atuação dentro das escolas passa a ser um processo muito dinâmico, que necessita de atualização e motivação constante” (P2, 2014).

P3 considera que, “é de suma importância a formação continuada em nossa profissão. Refiro-me não apenas a formação através de seminários que a escola oferece, mas também em se atualizar com pós graduações ou outras graduações.” P3, 2014.

D1 destaca como “primordial” e “essencial” para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho do professor a busca e efetiva atualização sobre temas de seu interesse ou área de atuação. Analisando sua resposta, percebe-se que o professor não deve apenas participar do que lhe é oferecido, mas também seguir sua linha de interesse de aperfeiçoamento, firmando assim suas bases teóricas que fundamentam sua prática.

P1, P2, P3 e C1 concordam definitivamente em afirmar que a formação continuada possibilita o aperfeiçoamento de seu trabalho. P2 revela que “com ela, agrega mais informações ao meu trabalho e tiro dúvidas”. E P1 afirma que, “com certeza, tudo o que aprendemos é válido e devemos adaptar a nossa prática respeitando as diferentes realidades.”

C1 afirma que,

A formação continuada possibilita o aperfeiçoamento no meu trabalho, da mesma forma que me motiva. Muitos temas que debatemos em momentos de formação já são bem conhecidos, porém é a reflexão e troca de experiências que temos que nos faz crescer. As vezes necessitamos relembrar algumas questões (C1, 2014).

Quanto às mudanças na prática docente, a partir de um tema de formação continuada, a colaboradora P3 revela,

Cito o livro deste último seminário, intitulado “Cabeça nas Nuvens” de Jane Patrícia Haddad, que fala sobre os diagnósticos de déficit de atenção cada vez mais frequentes em nossos alunos. Como este ano tenho algumas alunas especiais, o livro deu dicas de como lidar e ajudar estas crianças (P3, 2014).

As demais colaboradoras foram diretas em suas respostas, afirmando que há sim uma pertinente mudança em suas práticas pedagógicas, porém não relataram em que âmbito ou em que área o aproveitamento ocorre com maior amplitude.

Somente uma formação que leve o professor a comprometer-se, é capaz de dar uma resposta positiva à escola. Com comprometimento e autonomia, podemos chegar a mudanças nas práticas dos professores e na constituição do profissional autônomo, leitor, escritor, reflexivo, crítico e colaborador. As escolas precisam de profissionais que indagam, refletem e investigam continuamente sua prática. (MARASCHIN, 2006, p. 139).

Todo o educador é diariamente desafiado a refletir sobre as práticas que desenvolve em sua escola, inserido em um contexto de relações sócio-políticas em que a escola também está inserida. Esta possibilidade de refletir deve ser compreendida não só como momentos pontuais de formação, mas em todas as possibilidades que lhe são atribuídas, permitindo assim analisar seu trabalho, com a abertura necessária para tal, entendendo que as críticas e autocríticas devem vir para acrescentar em seus aspectos profissionais e, por que não, pessoais.

Um professor que é leitor e, além disso, adota uma postura crítica e reflexiva, saberá distinguir e ressaltar o que é importante dentro de uma etapa ou momento de formação. É importante selecionar as informações e de modo mais pertinente ainda saber o que fazer com as informações que se tem acesso.

A gestão da escola, compreendendo a coordenação das ações e recursos, bem como, todos os propósitos que envolvem o que se objetiva realizar, tem um papel determinante, capaz de impulsionar e determinar como pode decorrer o processo de formação continuada de professores. Neste sentido evidencia-se sua importância, pois o modo como a equipe gestora atua, gerindo e administrando tais situações determina o alcance dos objetivos, assim como tudo o que no contexto se relaciona com as necessidades vigentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, não há como falar em qualidade na educação sem relacionar etapas da formação do profissional docente. Percebe-se a formação, seja inicial ou continuada do professor é fundamental para contribuir com o desenvolvimento pleno do processo de ensino-aprendizagem. As circunstâncias que envolvem reflexão ou reflexão-ação são essenciais para construções e compartilhamento não apenas de ideias e experiências, mas também de informações a serem organizadas e finalmente apresentarem-se como conhecimento, possibilitando uma prática fundamentada.

O aprimoramento da formação profissional, principalmente no âmbito educativo, vem sendo visto como uma exigência para que se possa acompanhar até mesmo as evoluções na vida dos indivíduos envolvidos em todas as áreas do conhecimento considerando assim, as inúmeras transformações nos sistemas sociais, que se caracterizam tanto políticos, econômicos como culturais. A profissão docente precisa acompanhar a evolução do conhecimento e de suas ferramentas, para traçar um eixo de ações docentes que visa ampliação do atendimento das novas demandas educacionais, objetivando maior qualidade de educação.

Quando se fala em educação, todas as ações dos educadores são carregadas pelos seus subsídios e fundamentos teóricos, pois estes devem estar embasados em fontes de determinado rigor e conteúdo, estas são suas bases que devem estar firmes o suficiente para que o professor possa apoiar até mesmo seus ideais.

A abordagem de uma escola, realizando uma investigação sobre os princípios da gestão que permeiam a formação continuada de seus professores constituiu-se de uma tarefa de considerável importância para analisar o impacto das reflexões formativas sobre os docentes de acordo com os diferentes perfis.

De acordo com os objetivos propostos, pertinentemente, cabe analisá-los onde identificamos que as estratégias adotadas sobre o fazer pedagógico são coerentes com a formação continuada proposta, segundo as informações adquiridas, percebemos que as temáticas de formação continuada são sempre condizentes com a prática pedagógica. A pesquisa permitiu-nos ainda, identificar e analisar os perfis dos profissionais que responderam aos questionários, todos apresentando-se cientes sobre suas problemáticas docentes.

A aproximação da história e experiência dos colaboradores entrevistados, com toda a certeza, contribuiu para que fosse possível acarear diferentes contextos e pontos de vista, a diversidade dos perfis permitiu o favorecimento dos resultados da pesquisa. A análise das colaborações dos entrevistados possibilita conhecer muito sobre suas compreensões de gestão escolar e formação continuada, no entanto a excessiva objetividade de alguns fecha um pouco nosso campo de compreensão dos conceitos apresentados. Esta caracterizou-se por uma dificuldade sentida.

Quanto à compreensão e os conceitos de aperfeiçoamento e formação continuada dos docentes e suas perspectivas, foi possível analisá-las destacando que os profissionais têm uma clara e objetiva visão de aprimoramento de suas práticas através da formação continuada, atribuindo à formação continuada a garantia de seu aperfeiçoamento, assim, esperando que ela venha constantemente a sanar suas necessidades.

Durante os momentos de leitura das respostas dos questionários, é impossível não se deixar conduzir pela reflexão e crítica percepção de que ainda preservam-se concepções antigas que relacionam o papel do gestor com funções relativas à organização administrativa, porém deve-se ressaltar a evidente convergência de idealizações quanto à busca por conhecimento, não apenas a título de informação, mas como conhecimento aplicável na problemática do dia-a-dia do educador. Esses foram pontos destacáveis e consonantes em todas os registros. A utilidade prática das informações adquiridas que devem passar por todo o processo

da aprendizagem até se caracterizar por conhecimento é que finalmente, irá determinar o alcance dos objetivos da formação continuada em uma instituição.

Para se possa garantir que o sucesso da equipe esteja inteiramente ligado à trajetória percorrida, devem ser somados os esforços e iniciativas da instituição e de seus educadores, não bastando assim, saber mais sobre funções determinadas e repetitivas, é necessário saber lidar com diferentes situações, pensar, tomar decisões e agir em conjunto. Nas interações das profissionais com maior tempo de atuação na educação, evidenciou-se o efetivo crescimento da Escola no que se referem à formação continuada, muito se buscou e avançou neste sentido, sendo possível afirmar que atualmente a maioria da equipe docente da Escola é formada por professores jovens e dispostos a buscar mais, os quais não estão presos a paradigmas e aspirações que remetem a conservadorismo e resistência ao novo. A nova geração de professores desta escola centenária caracteriza-se por participar das formações e contribuir de maneira prática para tal, expondo suas dúvidas e buscando soluções necessárias.

A diversidade dos temas abordados e a evidente necessidade de aperfeiçoamento constante contribuem para a participação dos professores e para a busca do conhecimento, pois a sociedade vem mudando rapidamente, os alunos têm cada vez mais um conhecimento de mundo mais amplo, já que a globalização assim contribui. Os conceitos mudam muito rapidamente e devemos estar preparados, não apenas para acompanhar, mas para refletir sobre, com criticidade, bom senso e conhecimento prévio frente a novas informações.

A formação continuada é permeada por princípios da gestão escolar quando há abertura para que as necessidades sejam evidenciadas e sanadas, quando se constrói em conjunto, não havendo, portanto, quando se seguem caminhos opostos ou desconectados uns dos outros. Quando há uma gestão democrática, alguns aspectos estarão intrínsecos, dispensando longas justificativas, pois as ações da equipe docente estarão permeadas e compostas por princípios democráticos, que elucidam a participação e o efetivo envolvimento. Desta forma, conseqüentemente, a formação continuada terá seus objetivos alcançados com eficácia e coerência envolvendo a todos de modo coletivo, enfatizando os valores da equipe enquanto conjunto.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. Estudo de Caso e seu potencial na educação. **Caderno de Pesquisa**. PUC: Rio de Janeiro. n 49. p.51-54, 1984.

_____. Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade. **Caderno de Pesquisa**. PUC: Rio de Janeiro. n.113, p.51- 64, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BENINCÁ, E. A formação continuada. In: BENINCÁ, E. CAIMI, F.E. (Org.). **Formação de professores: um diálogo entre a teoria e a prática**. 2ª ed. Passo Fundo: UPF Editora, p.99-109, 2004.

BRASIL. Constituição Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº9394/96 - Brasília: Imprensa Oficial, 2011.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DUARTE, R. In: Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo. **Cadernos de Pesquisa**: São Paulo, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

LIMA, A. B. de. **Estado, Políticas Educacionais e Gestão Democrática da Escola no Brasil**. Anais: Belo Horizonte, 2008.

FELDMANN, M.G. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC; São Paulo, 2009.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto(Org.). **Formação Continuada e Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Coleção Leituras, Ed. Paz e Terra, 43ª ed. São Paulo, 2011.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FUSARI, J. C. **A formação continuada de professores no cotidiano da escola fundamental**. *Idéias*, São Paulo, n. 12, p. 25-34, 1992. Disponível em: <www.crmariocovas.sp.gov.br/ideias_12_p025-034>. Acessado em setembro de 2014.

GADOTTI, M. **Paulo Freire e a Educação Popular**. Revista Trimestral de debate da FASE, nº 113. São Paulo. Disponível em: www.fase.org.br/v2/admin/anexos/acervo/1_gadotti.pdf. Acessado em setembro de 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
HILL, M. M., HILL, A. **A construção de um questionário**. Dinâmica Centro de Estudos sobre a mudança socioeconômica. FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, 1998.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
_____. **Organização e Gestão Escolar Teoria e Prática**. Goiânia: Ed. Alternativa, 5ª edição, 2004.

LÜCK, H. **A Evolução da Gestão Educacional, a Partir da Mudança Paradigmática**. 2001. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/grandes_temas/gestao_escolar/gestao.doc> Acessado em 30 de agosto de 2012.

_____. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Editora Positivo Curitiba, 2009

MARASCHIN, M. S. **formação de professores e desenvolvimento profissional na educação de jovens e adultos**. Dissertação de Mestrado, Santa Maria, 2006.

MARQUES, M.O. **A formação do profissional da educação**. Coleção Educação. Ed. Unijuí, Ijuí, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. 3. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

OLIVEIRA, E. de; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F., MUSSIS, C. R. de. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 4, p.11-27, 2003.

OLIVEIRA, J.F. de; MORAES, K.N. de; DOURADO, L.F. **Gestão escolar democrática**: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: <escoladegestores.mec.gov.br/site/4...gestao_escolar/.../texto2_1.pdf>. Acessado em agosto de 2014.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. Ed. Cortez, São Paulo, 1986.

RIVAS, N. P. P.; KAWASAKI, C. S.; SICCA, N. A. L.; PINTO, J. M. de R. **Formação continuada de profissionais da educação: a busca de integração entre gestão e currículo no cotidiano escolar**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X1997000100010>. Acessado em setembro de 2014.

TEIXEIRA, C. B. **O Professor como agente principal da mudança de sua prática pedagógica**. São Paulo: 2010

VASCONCELOS, M. L. M. C. BRITO, R. H. P. **Conceitos de educação em Paulo Freire**. Ed. Vozes. 4ª ed. São Paulo, 2010.

ZITKOSKI, J. J.; REDIN, E.; STRECK R, D. **Dicionário Paulo Freire**. Editora: Autentica Editora, 2008.

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A formação continuada de professores permeada por princípios da gestão escolar

Pesquisadora responsável: Leila Fernandes

Orientadora: Mariglei Severo Maraschin

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: (54) 81521305

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e respondê-lo, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral analisar o processo de formação continuada de professores da Escola de Ensino Fundamental Sinodal Sete de Setembro no município de Não-Me-Toque durante o ano letivo de 2013 e 2014 e relacioná-lo com a gestão escolar.

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Não-Me-Toque, 19 de setembro de 2014.

Professora Autora da Pesquisa

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Formação: _____

Tempo de serviço: _____

Tempo de serviço na escola: _____

1) Para você qual a finalidade da formação continuada?

2) Quais as atribuições da equipe gestora frente à organização das etapas de formação continuada?

3) Como são organizadas as etapas de formação continuada na escola?

4) Como são escolhidos os temas para a formação continuada que a escola oferece?

5) Você tem participado de outros cursos de aperfeiçoamento oferecidos por outras instituições que não seja a Escola ou a Rede a qual a escola pertence?

6) Qual a relação dos últimos temas de formação continuada com o desenvolvimento do teu trabalho?

7) Como você define a importância da formação continuada na sua atividade docente?

8) A formação continuada possibilita o aperfeiçoamento de seu trabalho? De que forma?

9) Houveram mudanças na sua prática docente a partir de algum tema de formação continuada?

10) Deixe sugestões para a gestão escolar sobre a formação continuada:
